

Relacionamentos Virtuais: uma Análise Acerca dos Padrões Comportamentais dos “Catfish”

Virtual Relationships: an Analysis about the Behavioral Patterns of “Catfish”

Jefferson Gonçalves Moraes^a; Washington Luiz de Oliveira Brandão^{b*}

^aInstituto Macapaense do Melhor Ensino Superior. AP, Brasil.

^bUniversidade Federal do Amapá. AP, Brasil.

*E-mail: brandao@unifap.br

Resumo

A internet exerce grande influência nas relações sociais, portanto, os relacionamentos afetivos também são modificados, logo, dentro esta categoria surge o relacionamento virtual, possibilitando variadas formas de interação, inclusive a criação de perfis falsos. Para descrever o indivíduo que forja sua identidade ao entrar em um relacionamento, por meio da internet, utiliza-se o termo “catfish”. Com base na Análise do Comportamento se objetivou apresentar uma análise funcional do comportamento do “catfish”, identificar suas características e detectar possíveis funções da classe de respostas, a partir de cinco episódios da série com o mesmo nome. A pesquisa é de caráter bibliográfico e documental, foram utilizados livros, artigos e episódios, disponibilizados pelo canal de televisão a cabo MTV e em sites especializados em séries, para a devida análise. Através da análise funcional foram obtidas informações de antecedentes – respostas – consequências (imediatas e atrasadas), possibilitando a identificação de funções para respostas apresentadas em cada episódio. O resultado da pesquisa aponta que a maioria dos “catfish” apresenta baixo contato com reforçadores sociais (antecedente), o que forneceu uma condição para a criação do perfil falso nas redes sociais (resposta) e obteve como consequência a atenção e suporte social (reforço) indicando, assim, que o comportamento do “catfish” é mantido por reforçamento positivo.

Palavras-chaves: Relacionamento Virtual, Catfish, Análise Funcional, Análise do Comportamento.

Abstract

The internet exerts a great influence on social relationships, therefore, affective relationships are also modified, thus, within this category emerges the virtual relationship, allowing various forms of interaction, including the creation of fake profiles. To describe the individual who forges their identity when entering into a relationship via the internet, the term “catfish” is used. Based on the Behavior Analysis, it was aimed to present a functional analysis of the “catfish”’s behavior; identify its characteristics and detect possible functions of the class of responses from six episodes of the series with the same name. The research is of bibliographical and documentary character, books, articles and episodes, made available by the cable television channel MTV were used and in sites specialized in series, for the due analysis. Through the functional analysis information about antecedent- responses – consequences were obtained (immediate and delayed), allowing the identification of functions for responses presented in each episode. The result of the research indicates that most catfish have low contact with social reinforcers (antecedent) which provided a condition for creating the false profile in social networks (response) and obtained as a consequence attention and social support (reinforcement), thus indicating that the catfish’s behavior is maintained by positive reinforcement.

Keywords: Virtual relationship, Catfish, Functional analysis, Behavior Analysis

1 Introdução

A internet surgiu em 1969, criada de forma experimental, mas apenas em 1992 com o modelo World Wide Web (WWW) seu uso se tornou frequente, com sua interface mais simples e de fácil manejo. Esse meio de comunicação é capaz de enviar e divulgar informações em nível mundial e conectar indivíduos geograficamente distantes gerou novas maneiras de interação. Tal interação se intensificou com o aparecimento de ferramentas de comunicação, entre estes: e-mail, fóruns de discussão, blogs e chats, possibilitando novos modelos de relacionamentos fazendo com que o comportamento humano se readaptasse para a era da internet, alterando a dinâmica de interação entre familiares, amigos e desconhecidos.

Assim, as relações pessoais sofreram modificações. Fazer parte de um grupo é essencial para o ser humano, apesar

das mudanças ocorridas na virada do século XXI, com o surgimento de um novo tipo de vida virtual, o grupo ainda é necessário, entretanto acontece de outra maneira. As redes sociais trouxeram a possibilidade de partilhar toda a vida com um clique e, concomitantemente, enviar uma mensagem, jogar um jogo on-line, escutar música, iniciar uma relação. Houve mudanças na maneira de cortejar, de conquistar e na aproximação, com isso, o namoro virtual se tornou uma opção de relacionamento.

O estar perto não se faz mais tão necessário quanto há quinze ou vinte anos atrás, a falta da proximidade é preenchida por SMS’s e emojis na tela de um dispositivo conectado à internet, apesar disso, o contato físico ainda é, em menor grau, basilar. No entanto, existe um grupo de indivíduos capazes de entrarem em uma relação, na qual nunca houve o

contato físico, talvez na esperança de que no outro lado da tela esteja quem o complete, o ame, ou talvez na falta da própria esperança de encontrar alguém no âmbito real, este sujeito se entrega a um desconhecido, a um rosto encantador na foto do perfil ou a uma conversa agradável e reconfortante, na qual se sintam a salvo.

A vulnerabilidade emocional faz com que sejam aceitas propostas quase que inaceitáveis, dessa maneira, os “catfish” (indivíduos que forjam sua identidade na internet a fim de entrar em um relacionamento virtual) conseguem manter relacionamentos duradouros, que são imersos em mentiras e justificativas, entretanto, não é por estar do outro lado da relação que o mesmo não seja atingido pela vulnerabilidade supracitada, quicá esta seja a razão para esconder quem realmente é.

Por isso, torna-se de fundamental importância analisar o repertório comportamental apresentado pelos “catfish”, assim como identificar a frequência das classes de respostas. Muito se fala sobre a pessoa que foi enganada, a vítima do “catfish” ou sobre o ato do mesmo, mas pouco é mencionado quem o fez e quais as razões de fazê-lo.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Os procedimentos técnicos adotados aqui são os mesmos da pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, levantando e fichando citações relevantes, aprofundando e expandindo a busca e localizando as fontes (texto completo on-line, material físico disponível) e utilizando episódios da série “Catfish: the TV show”.

Dentre as cinco temporadas existentes, foram acessados cinco episódios, apenas da quinta temporada, devido a falta de disponibilidade das temporadas anteriores. De cada episódio foram retirados e transcritos conteúdos relacionados às descrições e às interlocuções entre “catfish”, vítima e apresentadores.

Todos os episódios possuem a mesma estrutura, no início os apresentadores leem o e-mail de pedido ajuda da vítima do respectivo episódio, em seguida fazem uma chamada de vídeo, depois eles se encontram, pessoalmente, para que os apresentadores obtenham mais informações sobre como teve início o relacionamento com o “catfish”. Posteriormente, os apresentadores começam a investigação e, após isso, eles retornam para a casa da vítima e mostram tudo que conseguiram e entram em contato com o “catfish” para marcar um encontro pessoalmente. Durante o encontro, o “catfish” explica para a vítima e para os apresentadores todos os seus motivos de ter criado o perfil falso e ter dado continuidade do relacionamento virtual. Ao final do episódio, os apresentadores mostram uma chamada de vídeo com a vítima e outra com o “catfish” para perguntar o que aconteceu em suas vidas, após um ou dois meses após o término das gravações.

Os conteúdos foram dispostos na forma de contingências

– antecedente – comportamento – consequência (imediate e histórica) para realização de análise funcional.

2.2 Tecnologia, relacionamentos e análise do comportamento

Skinner (2003) define o comportamento social como a interação entre duas pessoas ou um grupo, porém com a internet essa forma de interação sofreu mudanças. Para Bauman (2004), a forma de se relacionar é totalmente diferente em comparação às décadas anteriores, devido à invenção do celular o comportamento humano se modificou, a maneira que o ser humano se comunica passou por alterações.

As habilidades sociais, no entendimento de Prette e Prette (2002), implicam conseguir iniciar, manter e encerrar uma conversa, falar de si, ouvir, elogiar ou mostrar interesse em um assunto. Como diz Mancuso (2014), essa habilidade de falar em público tem sofrido alterações, assim, com o seu desuso, outras formas de interação e diálogos são encontradas. Dessa forma, o relacionamento virtual se torna o meio mais frequentemente usado, podendo acarretar alguns problemas para a vida pessoal e social do indivíduo.

O relacionamento on-line é tão mais simples, pode iniciar e terminar com um clique na tela sem todo o tumulto e conflito do fim, talvez não enfrentar (ou enfrentar de uma maneira menos dolorosa) essa realidade do fim, seja a forma encontrada de não encarar os problemas primários, pois iniciar relacionamentos neste meio é como folhear um catálogo com várias opções (BAUMAN, 2004).

Coleta, Coleta e Guimarães (2008) ressaltam que a Internet possibilita o relacionamento interpessoal diferentemente das cartas de antigamente e até mesmo do telefone. Com a função de manter o anonimato e juntamente com a participação voluntária em salas de bate-papo, ocorre o início de amizades que evoluem, em alguns casos, para relacionamentos íntimos. O quase anonimato faz parte da relação e, talvez, como dito antes, seja uma forma de evitar a dor e/ou o desconforto de se estar sozinho.

Neste estudo foi adotada como base teórica a Análise do Comportamento (AC). Segundo Tourinho (1999), a Análise do Comportamento é entendida como área do saber, na qual diferentes tipos de produção são estruturados com o propósito de criar uma compreensão vasta e consistente da problemática do comportamento. Este tema será abordado mais adiante.

Para a AC, o comportamento é entendido como uma interação entre o organismo e o ambiente que se devea três coisas, sendo: a ocasião, na qual o respondente ocorre; o respondente em si; e as consequências reforçadoras. A inter-relação entre estes são as ‘contingências de reforçamento (CARRARA; ZILIO, 2013a).

O comportamento operante é reforçado por suas consequências. O comportamento verbal, por exemplo, precisa da mediação de outra pessoa, o ouvinte é um comportamento operante, em que as consequências são mediadas pelo

ouvinte, ou seja, conversas on-line são grandes reforçadores (SKINNER, 1978),

A Análise do Comportamento, sendo a base teórica da pesquisa aqui exibida, correlacionou sua teoria com os comportamentos apresentados pelos objetos de estudo, ou seja, identificando a função de cada classe de respostas, no contexto de relacionamento virtual, investigando, através da análise da frequência dos comportamentos, quais possíveis reforçadores estão presentes no universo dos “catfish”.

2.2.1 Análise funcional

O controle está presente em todo lugar e os estudiosos de suas respectivas áreas estudam tal controle se tornando capazes de prever e de modificar seus efeitos. O controle do comportamento é visto como natural, faz parte do mundo e da vida, os analistas do comportamento apenas se engajam em estudá-lo (SIDMAN, 2003).

Um dos instrumentos de trabalho de um analista do comportamento é a análise funcional, a mesma considera os aspectos do ambiente e a função que o comportamento tem naquele ambiente. “Fazer uma análise funcional é identificar o valor de sobrevivência de determinado comportamento” (MATOS, 1999, p.11).

Para se descobrir ou hipotetizar algo relacionado à função que o comportamento apresenta em um ambiente específico, deve-se seguir alguns passos, 1) a identificação do comportamento de interesse; 2) identificar e descrever o efeito comportamental e a frequência com que ocorre; 3) a procura de uma relação entre variáveis ambientais e comportamentais, descrevendo a situação que ocorreu anteriormente ao comportamento de interesse e sua consequência; 4) descrever se essa relação se trata de reforço positivo ou negativo, de punição, fuga ou esquiva; 5) e por último, a análise funcional é utilizada em intervenções em clínicas, laboratórios e locais em que a psicologia está presente (MATOS, 1999).

Como afirma Cirino (2001), há duas grandes variáveis que controlam o comportamento, são estas as variáveis atuais e históricas, a primeira diz respeito às contingências presentes no momento atual, e a outra relacionada às contingências passadas, que foram vividas. Mesmo ocorrendo no passado e não estando presente no agora, as variáveis históricas ainda podem e mantêm o controle do comportamento. Descobrir qual a função de determinado comportamento para o organismo é de extrema importância para que seja possível formular intervenções eficazes.

2.2.2 Relações virtuais

O relacionamento pode ser comparado a um investimento como qualquer outro, segundo Bauman (2004) você se esforça, gasta tempo e dinheiro esperando que seja a melhor escolha a ser tomada, e o lucro desse investimento é a segurança em vários sentidos, o apoio, a companhia quando se sentir sozinho, a ajuda nos momentos difíceis.

Teoricamente, relacionamento é estar junto, mas como já foi discutido anteriormente, a internet alterou extremamente o estilo de relacionamento, as relações virtuais ganharam espaço enorme nas opções dos sujeitos modernos, mas, afinal, qual é a diferença entre o virtual e o real e quais suas vantagens e desvantagens. Como enfatizam Silva *et al.* (2013), a comunicação face a face tem diminuído a frequência, ocorre raramente devido ao mundo globalizado.

Não estar presente fisicamente o tempo todo é comum nos dias de hoje, e todo relacionamento funciona dessa maneira. Com todas as ferramentas tecnológicas, na palma das mãos, o contato com o parceiro pode ser constante, mesmo que virtualmente, problemas são resolvidos ou iniciados, decisões são tomadas, relações são rompidas, muita coisa é realizada por meio de simples mensagens, estar presente fisicamente para que algumas atividades sejam realizadas não é mais um requisito prioritário.

Conforme Bauman (2004), seguindo esse molde, o “amor verdadeiro”, “até que a morte nos separe”, “felizes para sempre” não é mais desejado, o amor e laços duradouros outrora recebidos como naturais e obrigatórios das relações humanas agora são evitados e, conseqüentemente, surge outro modelo de relacionamento, os de bolso, aqueles que têm data de validade breve, são frágeis, simples e fáceis.

Diferente do relacionamento olho-no-olho, que é forte, duradouro, sincero, real, autêntico e sólido, esse tipo de relacionamento é considerado um relacionamento frágil, descartável e superficial, uma vez que não há compromissos ou vínculos entre os envolvidos (SILVA *et al.*, 2013, p. 5)

Relações de bolso, porque podem ser usadas quando forem necessárias, e quando não mais, pode-se guardar novamente. Você não precisa mover peças da sua vida, não é necessário modificar planos e se esforçar para mantê-la e sim apenas aproveitá-la. Acontece tudo muito rápido, os contatos demandam pouco tempo para serem efetuados e levam esse mesmo tempo até o rompimento. O discurso do “se baste” e “não pode depender de ninguém” é fortalecido, sendo assim, antes de entrar em um relacionamento pergunta-se “o que eu ganho com isso?”, então, se faz o balanço de perdas e ganhos, sempre distante e sem expectativas de que dure pra sempre, sem abraços longos e apertados, sem ligações intensas e resistentes, afinal quanto maior o investimento ou a entrega maior o risco (BAUMAN, 2004).

2.2.3 Catfish

A tradução literal da palavra “catfish” para o português é “bagre”, mas em 2014 o Dicionário de Oxford adicionou a palavra entre seus verbetes, com o seguinte significado, “catfish: uma pessoa que finge ser outra, normalmente uma pessoa que, na realidade, não existe, em uma rede social para enganar outras pessoas” (OXFORD, 2016).

Lançado em 2010, o documentário “Catfish” trata de relacionamentos pela internet, trazendo como enredo a vida de Nev Schulman, o qual se relacionava com Megan por redes

sociais. O documentário revela como Nev juntou conversas, fotos, localizações, descobriu onde sua namorada virtual morava e tentou encontrar-se pessoalmente com Megan. Nev se viu imerso em mentiras, pois as fotos, os vídeos e os nomes eram forjados, ele viajou para outro Estado em busca de respostas e descobriu que Megan, na verdade, não era quem dizia ser (MTV, 2016a).

Após o lançamento do documentário, os envolvidos na produção receberam rapidamente o retorno de telespectadores, que se identificaram com a história exibida na obra cinematográfica. Com o sucesso instantâneo, a emissora de televisão MTV propôs a criação de uma série em formato de reality show inspirada no tema. A série nomeada de Catfish: The TV Show tem Nev Schulman e Max Joseph como parte do elenco e da produção, no qual articulam o encontro de casais que se conheceram on-line, mas durante meses, nunca se viram pessoalmente.

A cada episódio são exibidas as histórias por trás deste tipo de relacionamento. Há quem mantém conversas on-line há meses e até mesmo anos, com pessoas que aqui estão sendo denominadas de “catfish”. Esses indivíduos utilizam nas redes sociais fotos que não são suas e informações pessoais falsas, mentido para as pessoas e fazendo com que elas se apaixonem. Aqui a palavra “catfish” foi utilizada para se referir a estes sujeitos.

O programa ajuda as pessoas a descobrirem se o parceiro virtual é quem diz ser ou se é um “catfish”. Cada caso apresentado, semanalmente, relata a história de um casal diferente. Nev e Max investigam, via internet, os perfis em busca de informações que comprovem a veracidade ou não da identidade do perfil e, posteriormente, entram em contato com o sujeito para promover o primeiro encontro do casal. Durante este momento, o “catfish” explica os porquês de ter mentido sobre sua identidade (MTV, 2016b).

3 Resultados e Discussão

3.1 S05E06 (5ª temporada, episódio 6) – Michael & Chanelle

Christina se passava por Chanelle e estava em um relacionamento virtual com Michael, que já havia sido seu namorado, quando ambos tinham 16 anos. Após anos de rompimento, Christina teve um filho de outro rapaz, teve depressão pós-parto e apesar de Christina ter tido filho há quase um ano, não havia perdido peso ainda, o que a fazia se sentir insegura com seu corpo e após um ano ainda tentava lidar com isso, não gostava de sair de casa.

Enquanto estava navegando na internet, viu o irmão de Michael postar uma foto dele, lembrou de como eram boas suas conversas. Então, criou um perfil para falar com ele, que na mesma época estava passando por dificuldades e ele falava tudo do seu dia a dia para Christina, com isso a mesma o ajudava a passar por momentos difíceis e vice-versa, dessa forma se sentia útil e gostava disso, por isso continuou com a

relação virtual.

Quadro 1 - 1ª Análise funcional – episódio 6 (Michael & Chanelle)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Desamparo aprendido/depressão	Permanecer em casa e ficar bastante tempo navegando na internet	Reforço social (atenção)	Autoestima elevada

Fonte: Dados da pesquisa.

Desamparada (S^D) devido ao baixo contato com consequências reforçadoras ao tentar fugir ou se esquivar de estímulos aversivos, Christina permanece em casa acessando a internet (R), nos perfis falsos ela recebe muita atenção (S^{R+} imediato) e então, devido ao histórico de obtenção de reforços positivos nessas situações sociais on-line, a autoestima de Christina eleva-se (S^{R+} atrasado), e com isso o comportamento de ficar conectada é reforçado.

Quadro 2 - 2ª Análise funcional – episódio 6 (Michael & Chanelle)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
Insegurança com seu corpo	Conversar apenas por redes sociais	Evitar críticas e julgamentos

Fonte: Dados da pesquisa.

O pouco contato com reforçadores sociais durante sua história de reforçamento fez com que Christina se esquivasse de ambientes sociais físicos (S^D). Conversar por redes sociais (R) foi a forma como Christina encontrou para evitar as críticas devido ao seu sobrepeso (S^{R-} imediato).

Quadro 3 - 3ª Análise funcional – episódio 6 (Michael & Chanelle)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Medo da rejeição por parte do Michael	Comunicar-se através de um perfil falso	Atenção do Michael	Relacionamento virtual

Fonte: Dados da pesquisa.

O contato pobre com reforçadores sociais fez com que Christina se esquivasse de ambientes, nos quais o contato social fosse necessário, houve a generalização, na presença de Michael, por medo da rejeição (S^D), Christina se esquivava, através de um perfil falso, ela começou a se comunicar com seu ex-namorado (R), obteve a atenção de Michael e após algum tempo teve início o relacionamento virtual (S^{R+} atrasado).

3.2 S05E12 (5ª temporada, episódio 12) – Vince & Alyssa

Alyssa, na verdade, é Miranda e diz que criou o perfil falso, pois sente dificuldade em falar com outras pessoas sem a proteção de estar do outro lado de uma tela.

Miranda relata que sempre foi alvo de apelidos

desagradáveis e pejorativos, devido ao seu sobrepeso, dessa maneira se sentia mais confortável para manter relacionamentos virtuais, em que poderia se esconder atrás de fotos falsas, sendo que Vince não foi seu primeiro relacionamento virtual, começou a criar perfis falsos, quando tinha 14 anos, para se relacionar com um rapaz de sua cidade.

Quando está conectada, Miranda se esquece de quem é e se sente como se fosse a pessoa quem diz ser no mundo virtual, quando recebe elogio na foto falsa se sente feliz por sentir como se fosse para ela própria. Se sente tão mal com isso que já marcou, pelo snapchat, uma cirurgia plástica.

Quadro 4 - 1ª Análise funcional – episódio 12 (Vince & Alyssa)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Autoestima baixa devido aos apelidos que recebia por estar acima do peso	Postar fotos falsas	Elogios	Sentir-se feliz

Fonte: Dados da pesquisa.

A baixa frequência histórica de contato com reforços positivos, em situação de interação social (S^D), influenciou Miranda começar a postar fotos falsas (R) de pessoas que ela considera bonitas, obtém os elogios (S^{R+} imediato) como reforço positivo imediato e em longo prazo se sente feliz por achar que é a pessoa da foto (S^{R+} atrasado).

Quadro 5 - 2ª Análise funcional – episódio 12 (Vince & Alyssa)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Poucos amigos, estar sozinha	Perfil falso na internet	Ser ouvida/atenção social	Relacionamento Virtual

Fonte: Dados da pesquisa.

Em um ambiente solitário, que é pouco reforçador (S^D), Miranda criou um perfil falso (R) com fotos atraentes na internet, como consequência recebeu muita atenção e começou a ser ouvida pelos amigos virtuais (S^{R+} imediato) em especial, seu amigo Vince que depois de algum tempo começou um relacionamento virtual (S^{R+} atrasado).

Quadro 6 - 3ª Análise funcional – episódio 12 (Vince & Alyssa)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
Locais públicos	Fuga de situações que sinalizam contato social	Retirada do respondente ansiedade eliciado pelo contato físico

Fonte: Dados da pesquisa.

As situações que sinalizam interação social física se tornaram aversivas devido ao histórico “bullying” (S^D). Logo, Miranda passa a se esquivar (R) de situações que sinalizassem contato social, on-line em redes sociais, o contato físico

(situação aversiva) não existe e é um ambiente mais controlado, dessa maneira, a retirada da ansiedade da interação social funciona como reforço negativo (S^{R-} imediato).

Quadro 7 - 4ª Análise funcional – episódio 12 (Vince & Alyssa)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
“Bullying”	Marcar cirurgia plástica	A esquiva de situações de “bullying”

Fonte: Dados da pesquisa.

A situação aversiva (Bullying) (S^D), faz com que Mirada recorra (R) à cirurgia plástica, então se esquivava da estimulação aversiva (S^{R-}).

3.3 S05E13 (5ª temporada, episódio 13) – Lucas & Many

Zac fingiu ser Lucas por cerca de um ano, ele queria saber a diferença no feedback que ambos teriam na rede social Tinder. Zac é um garoto acima do peso, estatura mediana e rosto adolescente, enquanto Lucas um rapaz atraente, alto e musculoso. O garoto realmente gostou da atenção que estava recebendo, enquanto se passava por Lucas, inclusive de gente que não prestava atenção nele, enquanto Zac, isso era algo que jamais havia experimentado e isso o deixava tão bem feliz. Foi assim que tudo começou, “Lucas” pedia fotos e vídeos íntimos de suas conquistas virtuais e até a gravação desse episódio Zac já tinha feito 400 vítimas.

Quadro 8 - 1ª Análise funcional – episódio 13 (Lucas & Many)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Ambiente sem reforçadores sociais	Fingir ser alguém atraente em um perfil falso	Atenção	Receber vídeos e fotos íntimos

Fonte: Dados da pesquisa.

Zack vivia em um ambiente no qual não recebia atenção por ser “feio” e por seu tipo físico não ser suficientemente atraente (S^D), criou um perfil falso (R) para identificar se um rapaz com o oposto do seu típico físico receberia mais resposta que ele próprio. Imediatamente, Zack recebe feedback positivo de várias mulheres (S^{R+} imediato), sendo a atenção o reforçador social imediato e, de acordo com o nível da conversa, recebia fotos e vídeos íntimos de suas vítimas, reforçador primário (S^{R+} atrasado).

3.4 S05E15 (5ª temporada, episódio 15) – Spencer & Katy

Harriet fingia ser Katy Perry, uma cantora pop conhecida mundialmente, começou a usar o perfil falso quando era muito mais nova, sendo que passou seis anos em um relacionamento virtual com Spencer.

Ficou surpresa quando Spencer acreditou, pois foi o primeiro e único a acreditar que o perfil era verdadeiro. Fazia questão de mantê-lo na sua vida, pois se ele aceitava que ela era a Katy Perry, podia aceitar qualquer coisa sobre ela

mesma. Mesmo assim, Harriet manteve segredo por muitos anos.

Tudo começou quando Harriet se viu perdida, pois estava longe de casa, da escola, de suas amigas e não tinha mais ninguém. Achou que seria mais fácil falar com alguém que estivesse on-line, se mantivesse escondida, pois tinha medo de ser quem realmente é fora do mundo virtual. Não se acha confiante, não se achava legal nem engraçada e se passar por outra pessoa por um momento a fazia sentir como se fosse daquele jeito.

Chegou ao ponto de não poder nem imaginar não falar com Spencer, pois durante esse período de seis anos ela passou por muita coisa difícil e sempre com o suporte dele, como, por exemplo, a morte do pai há dois anos. Falar com Spencer trazia muita paz para Harriet.

Quadro 9 - 1ª Análise funcional – episódio 15 (Spencer & Katy)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
Não se sentir confiante, engraçada e legal	Se esconder atrás de fotos da Katy Perry	Evitar situações estressoras, como se expor pessoalmente

Fonte: Dados da pesquisa.

Na história de vida de Harriet houve pouco contato com reforçadores sociais (S^D), ela passa a se esconder atrás de fotos falsas (R), de alguém que acredita ser legal e confiante. Com o perfil falso se esquivava de situações em que precisaria se expor pessoalmente (S^R- imediato), reforçando tal comportamento.

Quadro 10 - 2ª Análise funcional – episódio 15 (Spencer & Katy)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Ambiente isolado, sem amigos e familiares	Criar perfil falso para se relacionar online	Interação social	Suporte para enfrentar os problemas

Fonte: Dados da pesquisa.

Ambiente isolado, sem reforçadores sociais (S^D), criar perfil falso (R), o reforço social ocorre imediatamente com a interação que não possuía no mundo real (S^{R+} imediato), e com o passar do tempo vai construindo seu suporte social (S^{R+} atrasado).

Quadro 11 - 3ª Análise funcional – episódio 15 (Spencer & Katy)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
Luto pela perda do pai	Enviar mensagem para Spencer	Atenção/Suporte

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a retirada do reforçador social que era o pai (luto - (S^D)), Harriet enviava mensagem para Spencer (R), conversava sobre o que estava acontecendo em sua vida e Spencer sempre

foi muito paciente, bom ouvinte e atencioso (S^{R+} imediato), se importava verdadeiramente com Harriet.

3.5 S05E17 (5ª temporada, episódio 17) – Andrea, Alex & Andrea

A Andrea, “Catfish” desse episódio, na verdade se chama Zoie, além de usar as fotos de Andrea, usava as fotos de toda sua família, amigos e ex-namorado. Zoie relata que criou o perfil com a foto da Andrea e as pessoas com quem conversava on-line questionavam sobre sua veracidade, pois não havia amigos e/ou familiares marcados ou comentando nas fotos, dessa maneira, para que o perfil se tornasse mais confiável, Zoie criou mais oito perfis fazendo com que os mesmos interagissem entre si, assim, dando a impressão de um perfil real.

Andrea escreveu para o programa para descobrir quem estava usando suas informações biográficas e de sua família, nessa pesquisa, Nev e Max encontraram Alex, que estava em um relacionamento virtual com a “Catfish”. No momento em que todos os envolvidos estavam cara a cara, Zoie diz que sua intenção era achar uma coisa que nunca teve, se conectar às pessoas. Zoie não tem dificuldade em se abrir emocionalmente.

Zoie vivia em um relacionamento abusivo e nunca antes havia sido tratada com tanto carinho e afeto por um parceiro como foi tratado por Alex. Seu ex-namorado bebia e ficava agressivo. Neste relacionamento, engravidou e depois abortou.

Durante esse período, Zoie pegou as fotos, criou o perfil de Andrea e iniciou a conversa com Alex, quem a ajudou a sair do relacionamento abusivo, a se valorizar, a ter confiança e respeito próprio.

Zoie diz que se passar por outra pessoa fez bem para ela, pois na internet ela não é a Zoie, é a Andrea, com características que são admiradas, como ser extrovertida e um pouco dessa personalidade passou para Zoie, que usava o perfil da Andrea para fingir ser feliz.

Quadro 12 - 1ª Análise funcional – episódio 17 (Andrea, Alex & Andrea)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Relacionamento abusivo	Relatar suas emoções para seu parceiro virtual	Ser ouvida e acolhida	Suporte social/estar segura

Fonte: Dados da pesquisa.

Vive em um relacionamento carente de reforçadores sociais (S^D), apresenta dificuldade de relatar suas emoções em contexto físico, relata suas emoções em ambiente virtual (R), recebe atenção, é ouvida e acolhida por seus seguidores (S^{R+} imediato) e em longo prazo cria essa rede de amigos virtuais, na qual se sente segura (S^{R+} atrasado).

Quadro 13 - 2ª Análise funcional – episódio 17 (Andrea, Alex & Andrea)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)	
		Imediatos	Atrasados
Dificuldade em relatar suas emoções	Se passar por outra pessoa, virtualmente	Reforço social	Relacionamento virtual

Fonte: Dados da pesquisa.

Por apresentar dificuldades em relatar suas emoções (S^D), na internet Zoie vê que as pessoas parecem se «importar» e isso é o contexto propício para falar de suas emoções, ela cria um perfil falso (R), começa a relatar suas emoções e recebe reforçadores sociais (SR+ imediato) por expressar suas emoções e suas angústias através de uma pessoa, que recebe atenção na rede social. Uma dessas pessoas foi Alex, e depois de várias conversas, eles iniciaram o relacionamento virtual (SR+ histórico).

Quadro 14 - 3ª Análise funcional – episódio 17 (Andrea, Alex & Andrea)

Antecedente histórico (S ^D)	Comportamento (R)	Consequentes (S ^R)
Ambiente solitário	Enviar mensagem para Alex	Atenção/Suporte

Fonte: Dados da pesquisa.

Ambiente sem reforço social (S^D), relacionamento abusivo e falta de comunicação ou contato, enviar mensagem para Alex (R), quando está se sentindo triste, ele dá a atenção que ela não tem em casa (S^{R+} imediato), assim reforçando esse relacionamento virtual.

Nos episódios analisados, os “catfish” apresentaram alguns comportamentos em comum. Iniciar um relacionamento virtual, enviar fotos falsas, possuir apenas uma rede social, poucos amigos nas redes sociais, nenhum parente ou amigo marcado nas fotos, esquivar-se de telefonemas, evitar chamadas de vídeo e faltar aos encontros em locais públicos.

As mesmas respostas com funções, em grande parte, idênticas, mas como é de conhecimento geral, cada um tem sua história de reforçamento e é isso que os torna diferentes.

Entre os “catfish” analisados, a partir dos episódios apresentados anteriormente, identificaram-se características em comum e a que prevalece em todos é a carência de reforçadores sociais em suas histórias de reforçamento, como por exemplo, um ambiente em que não há atenção, aprovações e elogios, pois vivem em um ambiente isolado e sem comunicação. Dentre os cinco “catfish”, quatro apresentam sobrepeso e esses são os mesmos que relatam insegurança em relação ao próprio corpo, decorrente disso, eles fazem uso das redes sociais para criar um perfil falso e se sentirem “protegidos”.

Todos apresentam dificuldades em falar em público e expressar suas emoções, quatro estavam enfrentando situações estressoras no momento em que criaram o perfil falso,

situações como morte de familiares, fim de relacionamento, depressão e “bullying” e, por intermédio do seu perfil, eles conseguiram obter suporte social para enfrentamento de tal situação. Todos os “catfish” se sentiam bem durante o período em que utilizavam o perfil falso e dois de cinco acabaram assumindo a identidade falsa, transportando das redes sociais para vida real a “personalidade” do perfil.

Todos têm em comum o fato de criar um perfil falso na internet, o que os caracteriza como “Catfish”, a resposta de criar um perfil falso decorre de antecedentes variados. A seguir serão pontuados os reforçadores identificados em cada caso.

Para Christina, o perfil falso foi reforçado pela retirada de ansiedade decorrente de exposição a situações aversivas, nas quais receberia críticas e desaprovações, e por acréscimo de reforço social, como elogios e atenção. Miranda foi igualmente reforçada socialmente e pela esquiva de situações, que sinalizavam “Bullying”. Zac obteve muita atenção através do perfil, devido a sua história de reforçamento social pobre, tal atenção foi reforçadora. Harriet vivia em um ambiente isolado e após a criação do perfil obteve atenção e apoio social. Zoie vivia em um relacionamento abusivo e passava a maior parte do tempo solitária, utilizando o perfil conseguiu atenção e suporte social como reforçadores.

Outra característica que a maioria apresenta é o sobrepeso e o mesmo é relatado como um fator para a criação do perfil falso. Christina, Miranda, Zac e Zoie não se sentiam seguros com o corpo e relatavam o medo da rejeição. O contexto no qual estavam inseridos era aversivo e na internet eles poderiam se esconder atrás de fotos, logo, a resposta de utilizar o perfil era reforçada pela esquiva do ambiente, que sinalizava ser aversivo.

Falar em público ou expressar suas emoções publicamente não foi reforçado ou se tornou aversivo. Segundo Mancuso (2014), os comportamentos característicos de quem apresenta dificuldades em falar em público são: pausas preenchidas; cliques de língua e; verbalização da palavra “tipo” ou “então”. Todos os “catfish” apresentaram tais comportamentos ou expressaram, verbalmente, a dificuldade existente, Miranda, e Zoi expuseram em diálogos: “não sou boa em expressar minhas emoções” ou “tenho dificuldade em falar em público”, Christina, Zac e Harriet apresentaram as características descritas por Mancuso (2014) anteriormente.

Miranda vivia em um contexto que não reforçava o seu comportamento verbal vocal, entretanto, no mundo virtual, a resposta de se passar por outra pessoa foi reforçada pela atenção recebida. Zoie verbaliza que não é boa em se expressar emocionalmente, com o perfil conseguia expor suas emoções e era reforçada devido ao retorno de seus seguidores.

Christina, Miranda, Harriet, e Zoie estavam enfrentando situações estressoras no período em que criaram os perfis falsos. Christina estava atravessando a depressão pós-parto e seu ambiente era solitário, através do perfil falso recebia suporte social e isso surgiu como um reforçador poderoso.

Miranda sofria “bullying” devido ao sobrepeso e na internet e evitava a ansiedade de frequentar os lugares em que o mesmo ocorria, o reforçamento ocorreu através da esquiwa. Harriet havia se mudado para outro país, estava sem as amigas, sem a família e estava sozinha, como se sentia solitária e não se achava divertida o suficiente para criar laços no mundo real, ela criou o perfil para interação, como consequência houve a interação social e obteve suporte para enfrentamento de problemas. Zoie estava em uma relação abusiva e com o perfil falso foi reforçada positivamente, pela adição da atenção despendida pelo seu parceiro virtual.

Todas essas pessoas possuem sua própria história, cada uma vivenciou situações que as levaram a tal ato de mentira on-line, todos foram encontrando meios de se encaixarem nos padrões, achando maneiras de fugir de situações dolorosas, estressoras e aversivas. Entrar em um perfil e fingir ser outra pessoa é reforçador pela esquiwa do estresse de ser rejeitado pessoalmente. No mundo virtual, o controle de variáveis é relativamente mais fácil, em que se pode parar para pensar nas consequências que dada resposta irá causar e controlar essas variáveis é reforçador.

Em um experimento relatado por Sidman (2003), um rato de laboratório aprendeu a ganhar seu alimento pressionando uma barra, agora as regras mudaram e pressionar a barra se tornou proibido, então quando ele a aperta, junto com o alimento ganhará um choque, o animal para de pressioná-la, temporariamente, porém quanto mais tempo ele permanece sem comer, mais faminto fica e, então, de qualquer maneira ele vai tentar conseguir o alimento, mesmo que seja por meio ilícito e doloroso, como apertar a barra, apesar de levar choque, mas se não o fizer, morrerá de fome, a extinção do comportamento ocorreria se cada vez mais aumentasse o choque até o ponto que se tornasse insuportável, então a intensidade demonstra um efeito poderoso.

Pode-se relacionar o comportamento do “catfish” da seguinte maneira. Segundo Matos-Silva, Abreu e Nicolacida-Costa (2012), fazer parte de um grupo social, pertencer a alguém e se sentir protegido é uma necessidade da espécie humana, o organismo precisa desses reforçadores sociais e se não obtiver, da forma “comum”, na escola, no trabalho ou na comunidade, a pessoa irá buscar outras maneiras de conseguí-los, mesmo que sejam atos “ilícitos”, por meio de mentiras já que esse “choque” não tem grande intensidade, logo esse comportamento de mentir será fortalecido devido as suas consequências.

Com os dados coletados e apresentados anteriormente se nota que um indivíduo, com uma história de reforçamento social carente, possui habilidade social baixa e não consegue se expressar tão bem quanto um organismo exposto a contingências que, por exemplo, reforçam o comportamento verbal vocal. Entretanto, na internet, tal habilidade não é tão necessária, não totalmente, pois é possível editar o que é escrito.

Diante desses resultados é possível perceber o quão

poderosa é a atenção como reforço social imediato, todos apresentaram carência nessa área e após recebê-la, eles foram imediatamente reforçados, devido à privação da mesma. Estar privado fez com que a procurassem mesmo que de outra forma e na tecnologia encontraram esse suporte.

Após a descoberta feita pelos apresentadores, o comportamento de mentir na internet diminui, pela retirada dos reforçadores a extinção acontece, Nev e Max, sempre entram em contato com os “catfish” após passados um ou dois meses e perguntam se eles ainda permanecem utilizando os perfis falsos, os “catfish” dizem que não usam mais ou excluíram a conta e estão tentando mudar seus hábitos e saindo mais de casa para conhecer pessoas reais em ambiente físico.

4 Conclusão

A relação virtual é o novo modelo de interação da era, em que é tudo mais fácil e está na ponta dos dedos, com um clique. Tudo é superficial e banal, mas nas profundezas em que ninguém quer mergulhar é um lugar incrível que se pode aprender com o outro e viver uma relação verdadeira, mas como foi exposto, o cuidado deve ser dobrado, pois quanto maior a profundidade, mais difícil se torna enxergar os detalhes e características do que deve ser evitado.

As características mais comuns entre os “catfish”, que foram pontuadas são: não aparecer em chamada de vídeo; não efetuar ligações telefônicas; poucos amigos nas redes sociais e; sempre inventar desculpas para faltar em um encontro físico.

O “catfish” é o “vilão”, mas por trás de todo comportamento sempre há uma história e nos resultados expostos houve a possibilidade de entendê-la em parte, sendo uma pessoa em sofrimento e carente de afeto e atenção, tentando encontrar uma maneira de lidar com tal situação, seu comportamento “disfuncional”, na verdade, sempre tem uma função, fugir, se esquivar, amenizar a dor do vazio.

As análises funcionais demonstram as contingências a que eles foram expostos, a maioria mostrou similaridade no aspecto social em relação ao modo como são tratados, de forma que são excluídos pela comunidade, notam-se similaridades em aspectos físicos, que não se encaixam no “padrão” instituído pela moda, não somente esse aspecto, a cultura do “se baste” também tem importante influência.

Decorrente desses aspectos, uma pesquisa de cunho sociológico abarcaria essas questões culturais como a influência da mídia na instalação de autorregras excludentes, a santificação e adoração da beleza que é fator fundamental para a interação, aceitação e autoaceitação e a importância da cultura de “independência emocional”, na qual não depender de alguém para ser feliz é glorificado e incentivado e expressar emoções e sentimentos é quase proibido. Não há nenhum precedente em estudos sobre o tema “catfish”, abordá-lo é necessário para tomar o assunto mais acessível e familiar, tendo em vista a importância da internet na vida moderna.

O “catfish” é modificado pelas contingências, reforça e é

reforçado, reforça por meio da atenção e cuidados prestados e é reforçado através dos elogios e do suporte.

Referências

- ANDREA, A. CATFISH the tv show. Produção de Andrew Jarecki et al. Realização de MTV. 2016. 41 min., son., color.
- BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CARRARA, K.; ZILIO, D. O comportamento diante do paradigma behaviorista radical. *Rev. Bras. Anál. Comportamento*, v.9, n.1, p.1-18, 2013.
- CIRINO, S. O que é história comportamental. In: GUILHARDI, H.J. et al (Org.). *Sobre Comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. Santo André: Esetec, 2001. p.132-140.
- COLETA, A.S.M.D.; COLETA, M.F.D.; GUIMARÃES, J.L. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. *Psicol. Estudo*, v.2, n.13, p.277-285, 2008.
- LUCAS, M. CATFISH the tv show. Produção de Andrew Jarecki et al. Realização de Mtv. [S.I] 2016. 41 min., son., color. Episódio da quinta temporada da série exibida pela MTV.
- MANCUSO, C.J.; MILTENBERGER, R.G. Using habit reversal to decrease filled pauses and nervous habits in public speaking. *J. Appl. Behav. Anal.*, v.49, n.1, p.188-192, 2014. doi: 10.1002/jaba.267.
- MATOS, M.A. Análise funcional do comportamento. *Estud. Psicol.*, v.16, n.3, p.8-18, 1999.
- MATOS-SILVA, M.S.; ABREU, R.A.S.; NICOLACI-DACOSTA, A.M. Como satisfazer nossas necessidades de interagir online em diferentes níveis de intimidade?: um estudo sobre a comunicação nas comunidades virtuais. *Interação Psicol.*, v.16, n.2, p.217-226, 2012.
- MICHAEL C. CATFISH the tv show. Produção de Andrew Jarecki et al. Realização de Mtv. [S.I] 2016. 41 min., son., color. Episódio da quinta temporada da série exibida pela MTV.
- MTV. *Catfish*. 2016. Disponível em: <<http://www.mtv.pt/programas/catfish-the-tv-show/55vxjl>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- MTV. *Sobre Catfish*. 2016. Disponível em: <<http://www.mtv.com.br/programas/destaques/catfish/about>>. Acesso em: 21 out. 2017.
- OXFORD. *Dicionário virtual*. 2016. Disponível em: <http://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/catfish_1?q=catfish>. Acesso em: 21 out. 2017.
- PRETTE, Z.A.P.D.; PRETTE, A.D. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SIDMAN, M. *Coerção: e suas implicações*. Rio de Janeiro: Livro Pleno, 2003.
- SILVA, D.R.N. et al. *Redes sociais e relacionamento interpessoal – um estudo no âmbito universitário*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 28., 2013. 3 a 05 de setembro de 2013, Bauru – SP.
- SKINNER, B.F. *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix, 1978.
- SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SPENCER, K. CATFISH the tv show. Produção de Andrew Jarecki et al. Realização de Mtv. 2016. 41 min., son., color. Episódio da quinta temporada da série exibida pela MTV.
- TOURINHO, E.Z. Estudos conceituais na análise do comportamento. *Temas Psicol.*, v.7, n.3, p.213-222, 1999.
- VINCE, A. CATFISH the tv show. Produção de Andrew Jarecki et al. Realização de Mtv. 2016. 41 min., son., color. Episódio da quinta temporada da série exibida pela MTV.